



ISSN: 2230-9926

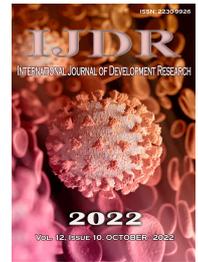
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59922-59925, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25693.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE OS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

Giovana Dutra Costa Pereira*¹; Rayssa Tamara Mendes Andrade¹; Maria Alice Aguiar Soares²; Geana Silva Cardoso Cerqueira Veloso³; Geraldo Pinto Oliveira⁴; Tatiane Beatriz Mendes Rodrigues⁵; Lyllian Aparecida Vieira Almeida⁶; Danielle Ladeia Santos⁷; Naiara Bruno Santana Spínola⁸; Beatriz Efigênia Nogueira Machado Gomes⁹; Guilherme Gonçalves da Silva¹⁰; Gracielle Soares da Silva Ruas¹¹; João Paulo Rodrigues Pacheco¹²; Larissa Mendes Vilas Boas Alves¹³; Fillipe Mendes Silva¹³; Jairo Evangelista Nascimento¹⁴ e Agna Soares da Silva Menezes¹⁵

¹Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, MG-Brasil; ²Odontóloga. Residente em Saúde da Família (Unimontes). Secretária de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; ³Enfermeira, Especialista em Metodologia e didática do Ensino Superior (Unimontes). Referência técnica da equipe de estratégia de saúde da família do Presídio Regional de Claros, MG-Brasil; ⁴Enfermeiro, Especialista em Saúde da Família. Referência técnica da estratégia de saúde da família do Presídio Regional de Montes Claros, MG-Brasil; ⁵Enfermeira. Especialista em Gestão/Auditoria e Saúde da Família. Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte em Montes Claros, MG-Brasil; ⁶Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte em Montes Claros, MG-Brasil; ⁷Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Secretária Municipal de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; ⁸Enfermeira, Prefeitura Municipal de Montes Claros. Secretária Municipal de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; ⁹Enfermeira, Especialista em urgência e emergência. Secretária Municipal de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁰Odontólogo(a). Especialista em Saúde da Família. Secretária Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; ¹¹Nutricionista. Especialista em Nutrição e Gestão do Programa de Saúde da Família. ¹²Médico, Residente em Medicina de Família e Comunidade (UNIMONTES), Minas Gerais (MG), Brasil; ¹³Odontólogo(a). Mestre em Endodontia. Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte. Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁴Odontólogo. Doutor em Ciências da Saúde (Unimontes). Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁵Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do curso de enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd September, 2022
Received in revised form
20th September, 2022
Accepted 24th October, 2022
Published online 30th October, 2022

Key Words:

Tabagismo. Estudantes. Odontologia.

*Corresponding author:

Giovana Dutra Costa Pereira

ABSTRACT

Objetivo: estimar a prevalência do tabagismo entre os acadêmicos de uma faculdade privada na cidade de Montes Claros – Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa. A população do presente estudo foi composta por 47 acadêmicos de Odontologia de uma faculdade privada da cidade de Montes Claros – Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada a partir de formulários *online* do Google, disponibilizados através de redes sociais. Para a análise dos dados foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 21.0 for Windows®. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 5.227.251. **Resultados:** notou-se predominância do sexo feminino (80,9%) entre 22 a 25 anos (55,3%). A maioria dos participantes nunca fumou (44,7%), mas alguns fumam com frequência (12,8%). Alguns sentiram vontade de fumar em algum momento da graduação (17,0%) e acreditam que o ambiente universitário influencia no uso do cigarro (44,7%). **Conclusão:** torna-se evidente a partir desse estudo que apesar do meio universitário influenciar o uso do cigarro, a maioria dos acadêmicos nunca fumou, possui bom conhecimento sobre os malefícios do tabagismo, porém grande quantidade de alunos relataram vontade repentina de fumar.

Copyright © 2022, Giovana Dutra Costa Pereira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Giovana Dutra Costa Pereira, Rayssa Tamara Mendes Andrade, Maria Alice Aguiar Soares, Geana Silva Cardoso Cerqueira Veloso, Geraldo Pinto Oliveira, 2022. "The future of the applied research environment in Brazil: A foresight analysis", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59922-59925.

INTRODUCTION

O tabagismo é uma das principais causas de mortes evitáveis no Brasil e no mundo, sendo um fator de risco para diversas doenças crônicas, entre elas, diversos tipos de câncer (câncer de pulmão, de boca, de garganta, faringe, esôfago, estômago, pâncreas, bexiga, rim, colo do útero e leucemia mieloide aguda); doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); doença cardíaca coronária; hipertensão e; acidente vascular cerebral. O ato de fumar não só prejudica o fumante, mas também, as pessoas ao seu redor¹. Estudos mostram que a dependência da nicotina vai muito além da abstinência química, pois o tabagismo pode interferir no equilíbrio mental e comportamental, também sendo utilizado como ritual para reduzir o estresse e ansiedade. Um cigarro contém mais de 4.700 substâncias, das quais cerca de 60 são cancerígenas². Os dados da última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostram que no Brasil 15% da população, cerca de 22 milhões de pessoas, faz uso diário ou ocasional de produtos do tabaco, podendo ser fumado ou consumido de outras formas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) calculou que 22,7% da população mundial, aproximadamente 1,1 bilhão de pessoas, costumam consumir cigarros com mais de 15 anos. Todos os anos, 8 milhões de pessoas morrem por fumar, 7 milhões de pessoas morrem por uso direto do tabaco e 1,2 milhões de pessoas morrem por causa do fumo passivo³. Estudos mostram dados que comprovam que 30% das mortes são por câncer oral, 90% por câncer de pulmão, 25% por doenças cardíacas, 85% por bronquite/enfisema e 25% das mortes por acidente vascular cerebral, consequências do tabagismo⁴.

O Ministério da Saúde em conjunto ao Instituto Nacional do Câncer (INCA) toma medidas preventivas com a população, como: informações sobre os malefícios do cigarro e seus derivados, evitar publicidades relacionadas a outros produtos à base de nicotina. Porém, esses projetos são pouco eficazes na luta contra a prevenção do tabagismo¹. Recentemente, os cigarros eletrônicos (CE) começaram a fazer sucesso aumentando o público por conta de suas propriedades como: aromas e sabores diversificados menos desagradáveis e a manutenção do ambiente limpo, sem restos de cigarros e cinzas⁴. Ambos produtos, tanto o eletrônico quanto o cigarro comum, possuem o mesmo fabricante. Ainda não existem estudos que comprovem grandes diferenças entre o dispositivo eletrônico e o cigarro comum⁵. Ainda que o cigarro eletrônico inicialmente tenha sido promovido como “alternativa mais segura” comparado ao cigarro comum, segundo os seus fabricantes, essa informação não foi comprovada em nenhum estudo⁵. E só é considerado parar com o uso do cigarro quando não é feito o uso de quaisquer produtos derivados de nicotina, tanto cigarro eletrônico quanto cigarro comum⁵.

Os jovens de 18 a 24 anos estão se adaptando às mudanças, como as relações sociais e comportamentais. Neste sentido, eles têm mais tendência a iniciar o hábito de fumar. Em uma pesquisa, os jovens relataram ter tido um contato inicial com cigarro entre 15 a 19 anos por influência de amigos, familiares, inseguranças, ansiedade, estresse, problemas para aceitar as mudanças físicas do corpo, como um escape dos problemas e, em algumas vezes, para serem aceitos socialmente². Os universitários relacionados ao tabagismo tem sido objeto de vários estudos e também foi possível observar que no decorrer da graduação foi aumentando o número de fumantes, podendo então, afirmar que há prevalência nos últimos anos da graduação⁶. Alguns estudos relacionaram o consumo de cigarro aos acadêmicos devido a mudanças comportamentais no estilo de vida, como: morar longe da família; rompimento dos hábitos saudáveis e; estresse em virtude das atividades acadêmicas¹. Observando o cenário atual, os estudantes universitários são considerados os principais consumidores de cigarros, consequentemente, são os mais visados pelo mercado já que esse grupo vem garantindo as vendas desses produtos¹. Portanto, o objetivo desse estudo é estimar a prevalência do tabagismo entre os acadêmicos em uma faculdade privada de Odontologia na cidade de Montes Claros – MG/Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem quantitativa. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer nº 5.227.251. A população do estudo foi constituída por 47 acadêmicos do curso de graduação em Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte/ Instituto de Ciências da Saúde – ICS na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de promover um conhecimento prévio do assunto. Posteriormente, o projeto foi encaminhado para a Coordenação de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte/ Instituto de Ciências da Saúde – ICS, solicitando o acesso aos contatos dos acadêmicos. A coleta de dados foi realizada de forma *online* através do *Google* Formulário, onde enviamos o questionário juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido via *WhatsApp* para todos os acadêmicos. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas, relativos às variáveis clínicas epidemiológicas, utilizando o *Statistical Packages for the Social Sciences - SPSS 21.0* para *Windows*®. Os resultados foram comparados e discutidos com base na literatura científica e nas perspectivas dos pesquisadores.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 47 acadêmicos de Odontologia de uma faculdade privada. No perfil sociodemográfico, destaca-se que 80,9% dos participantes eram do sexo feminino, com idade entre 22 a 25 anos (55,3%). Observou-se que 72,3% dos acadêmicos estão no último ano da graduação e 85,1% não trabalhava durante a graduação (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos dados sociodemográfico, econômico e ocupacional (n=47) dos acadêmicos de Odontologia de uma faculdade privada. Montes Claros/MG-Brasil, 2022

Variáveis	Total	
	n	%
<i>Perfil sociodemográfico e econômico</i>		
Sexo		
Masculino	9	19,1
Feminino	38	80,9
Idade		
18 a 21 anos	16	34,0
22 a 25 anos	26	55,3
26 a 30 anos	3	6,4
31 a 35 anos	2	4,3
Período		
1º período/ 2º período	2	4,3
3º período/ 4º período	8	17,0
7º período/ 8º período	3	6,4
9º período/ 10º período	34	72,3
<i>Emprego</i>		
Sim	7	14,9
Não	40	85,1
<i>Estágio Extracurricular</i>		
Sim	13	27,7
Não	34	72,3
<i>Renda</i>		
Até 1 salário mínimo	6	12,8
Até 2 salários mínimos	7	14,9
Até 3 salários mínimos	12	25,5
Até 4 salários mínimos	14	29,8
5 ou mais salários mínimos	8	17,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em relação aos hábitos de vida dos acadêmicos de Odontologia, destaca-se que 53,2% pratica atividade física às vezes e 34,0% faz uso de bebidas alcoólicas com frequência (Tabela 02). No que diz respeito aos hábitos relacionados ao tabagismo, destaca-se que 44,7% nunca fumou, 17,0% dos acadêmicos buscam o cigarro como lazer e 17,0% sentiu vontade de fumar em algum momento durante a graduação.

Tabela 2. Análise dos hábitos de vida dos acadêmicos de Odontologia de uma faculdade privada. Montes Claros/MG-Brasil, 2022

Variáveis	Total	
	n	%
Atividade física		
Frequentemente	18	38,3
As vezes	25	53,2
Não	4	8,5
Consumo de bebida alcoólica		
Sim, sempre	4	8,5
Com frequência	16	34,0
Raramente	22	46,8
Nunca	5	10,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os resultados também mostraram que muitos acadêmicos acreditam que o ambiente universitário influencia no uso do cigarro (44,7%) e que 36,2% às vezes faz uso de cigarro eletrônico em eventos universitários (Tabela 03).

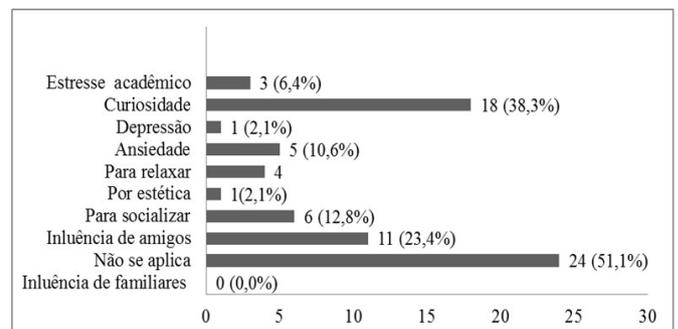
Tabela 3. Análise dos hábitos relacionados ao tabagismo dos acadêmicos de Odontologia de uma faculdade privada. Montes Claros/MG-Brasil, 2022

Variáveis	Total	
	n	%
Você fuma		
Com frequência	6	12,8
Não, mas já experimentei	18	38,3
Não, mas já fui fumante	2	4,3
Nunca	21	44,7
Tempo de consumo do tabagismo		
Menos de 1 ano	5	10,6
Entre 1 a 2 anos	4	8,5
Entre 3 a 4 anos	2	4,3
5 anos ou mais	1	2,1
Não se aplica	35	74,5
Tipos de cigarro		
Cigarro eletrônico com nicotina	1	2,1
Cigarro eletrônico sem nicotina	1	2,1
Cigarro de palha	3	6,4
Cigarro eletrônico com nicotina e sem nicotina.	3	6,4
Cigarro eletrônico com nicotina e cigarro de palha.	1	2,1
Cigarro eletrônico com nicotina e sem nicotina, cigarro de palha.	1	2,1
Cigarro de palha e roga ilícitas.	2	4,3
Cigarro eletrônico sem nicotina e cigarro de palha.	1	2,1
Outros	31	66,0
Não se aplica		
Motivos para fumar		
Ansiedade	1	2,1
Apenas por lazer	8	17,0
Não se aplica	32	68,1
Estresse, ansiedade, para relaxar	3	6,4
Para relaxar, apenas por lazer	2	4,3
Ansiedade, para relaxar	1	2,1
Você se sente mais sociável quando fuma		
Sim, muito	2	4,3
Sim, um pouco	3	6,4
Às vezes	4	8,5
Não sinto diferença	7	14,9
Quantos cigarros você fuma por dia		
Apenas 1	5	10,6
2 a 3 cigarros	1	2,1
4 a 5 cigarros	1	2,1
Não se aplica	40	85,1
Hábito de fumar começou antes ou depois de iniciar a faculdade		
Antes do início	12	25,5
Depois do início	10	21,3
Não se aplica	25	53,2
Fuma em festas ou eventos universitários		
Sim, sempre	4	8,5
Sim, frequentemente	11	23,4
Raramente	28	59,6
Nunca		
Vontade de fumar em algum momento da faculdade		
Sim, com frequência	8	17,0
Raramente	4	8,5
Nunca	35	74,5
Uso de cigarro eletrônico em eventos universitários		
Sim, sempre	1	2,1
Sim, frequentemente	17	36,2
Às vezes	1	2,1
Não, mas já tive vontade	24	51,1
Nunca		
Acha que o meio universitário influencia de alguma forma o uso de cigarro e seus derivados		
Sim, bastante	21	44,7
Sim, um pouco	19	40,4
Às vezes	4	8,5
Não influencia	3	6,4
Quando você não pode ter contato com cigarro, o que você sente?		
Estresse	1	2,1
Faz falta mas não altero	3	6,4
Não faz falta	17	36,2
Não se aplica	26	55,3
Qual o nível de conhecimento sobre os malefícios que o tabagismo pode causar		
Avançado	29	61,7
Razoável	18	38,3
Você acha que o hábito de fumar interfere de alguma forma na vida profissional		
Sim, interfere negativamente	27	57,4
Sim, interfere um pouco	8	17,0
Às vezes	6	12,8
Não, não interfere	3	6,4
Não misturo a vida profissional com a pessoal	3	6,4

Não se aplica	27	57,4
Avançado	8	17,0
Razoável	6	12,8
Você acha que o hábito de fumar interfere de alguma forma na vida profissional		
Sim, interfere negativamente	3	6,4
Sim, interfere um pouco	3	6,4
Às vezes		
Não, não interfere		
Não misturo a vida profissional com a pessoal		

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No presente estudo nota-se que 38,3% foram motivados a ter o primeiro contato com o cigarro por causa da curiosidade, 23,4% influenciados por amigos e 12,8% para socializar (Gráfico 1).



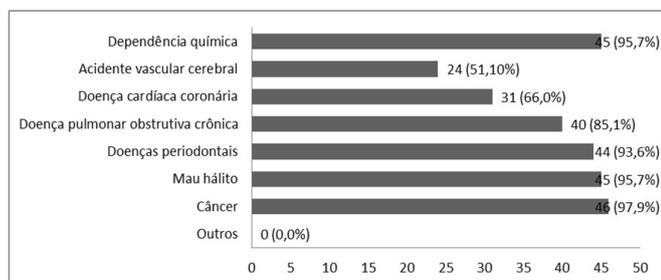
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 1. Descrição da identificação dos motivos que levaram a ter o primeiro contato com o cigarro (n=47) dos acadêmicos de Odontologia de uma faculdade privada. Montes Claros/MG-Brasil, 2022

Dentre os malefícios causados pelo tabagismo mais conhecidos pelos acadêmicos estão o câncer (97,9%), mau hálito (95,7%), dependência química (95,7%) e doenças periodontais (93,6%) (Gráfico 2).

DISCUSSÃO

Observou-se no presente estudo que há uma predominância dos participantes do sexo feminino com idade entre 22 a 25 anos, diferente de outro estudo em que a maioria dos participantes são do sexo masculino e o uso do cigarro era menos frequente antes dos 25 anos¹, sendo estes dados referentes a uma pesquisa de outro curso da área da saúde relacionado ao tabagismo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 2. Descrição da identificação dos malefícios conhecidos (n=47) segundo os acadêmicos de Odontologia de uma faculdade privada. Montes Claros/MG-Brasil, 2022

Apesar dos resultados neste estudo mostrarem que a maioria nunca fumou 72,3% dos participantes cursam os dois últimos períodos da graduação e sabe-se que existe prevalência do uso de cigarros e seus derivados no último ano de graduação⁶. A prática de atividade física é considerada uma forma de prevenir o consumo de cigarros, podendo afirmar que existe uma associação muito grande entre sedentarismo e tabagismo⁷. O que pode explicar os resultados na presente pesquisa, em que 44,7% dos participantes nunca fumou, enquanto a maioria é praticante de algum tipo de atividade física. Apesar da maioria nunca ter fumado, ainda temos participantes que não fumam, mas já experimentaram (38,3%) e ainda tiveram vontade de fumar frequentemente no decorrer da graduação (17,0%). Acredita-se que tenha relação com as mudanças comportamentais que a faculdade acaba trazendo, como morar longe dos pais, estresse por causa das atividades acadêmicas, eventos universitários e outros¹.

Entre os motivos que levaram a ter o primeiro contato com o cigarro, os mais citados foram o uso por curiosidade (38,3%), influência de amigos (23,4%), para socializar (12,8%) e em virtude da ansiedade (10,6%). Esses resultados foram similares a de outro estudo, em que os motivos mais citados para iniciar o contato foram influência dos amigos (33%) e curiosidade (33,0%)⁶. Nota-se que muitos acadêmicos enxergam o uso do cigarro como uma forma de lazer, o que justifica o fato de fumarem em festas universitárias, mesmo que raramente. Os dados mostram que muitos optam pelo dispositivo eletrônico nas festas (36,2%), por causa das propriedades do cigarro eletrônico como: aromas e sabores agradáveis mantêm o ambiente limpo e o efeito luminoso que chama atenção⁴. Dentre os tipos de cigarros que são mais citados para o uso, está o cigarro de palha (21,3%), cigarro eletrônico com nicotina (17,0%) e cigarro eletrônico sem nicotina (14,9%). A preferência pelo cigarro eletrônico também é devido à informação inicial de que seria uma “alternativa mais segura” comparado ao cigarro comum, segundo os fabricantes, mas nenhum estudo comprovou essa informação. Lembrando que só é considerado parar com o uso ou o ato de fumar se não for feito nenhum uso de quaisquer produtos derivados da nicotina, independente se for o dispositivo ou cigarro comum⁵.

A maior parte dos entrevistados (61,7%) diz ter conhecimento avançado sobre os malefícios do cigarro e, 38,3% diz ter conhecimento razoável. Esses resultados são positivos, pois é fundamental ter conhecimento sobre as consequências do tabagismo, são informações necessárias para futuros profissionais que buscam promover a saúde bucal⁸. Os malefícios mais citados foram o câncer (97,9%), mau hálito (95,7%), dependência química (95,7%) e doenças periodontais (93,6%), coincidentemente são patologias que os cirurgiões dentistas atuam diretamente.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com esse estudo que a maioria das pessoas que nunca fizeram o uso de cigarro praticam algum tipo de atividade física, que é uma forma de prevenção contra o tabagismo. Os acadêmicos que não se consideram fumantes, mas já experimentaram, sentem vontade constante de fumar, pois o ambiente universitário influencia diretamente no uso do cigarro e seus derivados, principalmente em eventos em que muitos participantes fazem o uso, mesmo que raramente. A maioria dos participantes tem o primeiro contato por influência de amigos e devido à curiosidade momentânea, e também enxergam o ato de fumar como lazer. O cigarro eletrônico é o mais usado em festas universitárias por causa de suas características. Esse estudo também mostrou que os acadêmicos possuem um bom conhecimento sobre as consequências do tabagismo e acreditam que o ato de fumar interfere na profissão.

REFERÊNCIAS

- Batista Filho, A.R.S., Borém, A.L.S., Tolentino, A.C.N., Magalhães, S.C., Neves, J.V., Freitas, G.G. 2021. Cigarro eletrônico: Malefícios e comparação com o tabagismo convencional. *Braz Jour Healt Ver.*, 4(4): 15898–15907.
- Granville Garcia, A.F., Branco, A.C.L., de Santana Sarmento, D.J., Cavalcanti, A.L., & D’Avila, S., de Menezes, V.A. (2009). Tabagismo e fatores associados entre acadêmicos de odontologia. *Rev de Fac de Odonto – UPF.* 14(2).
- Guerra, F.M.R.S., Costa, C.K.F., Bertolini, S.M.G., Marcon, S.S., Parré, J.L. (2017). Consumo de tabaco entre universitários: uma revisão sistemática. *Ver Pesq Cuid Fund Onli.*, 9(2): 558–565.
- Leite, M.O., Melo, L.A., Moraes, N.M.S., Fermoseli, F.O., Oliveira, J.S. (2021). Cigarro eletrônico: auxílio na cessação do tabagismo ou um novo risco a saúde. *Cad Grad Cien Biol Saú.*, 6(3): 212–212.
- Oliveira, V.G., Donanone, J.C., Rocca, J.Z. (2017). A prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. *Rev Cien Méd Biol.*, 16(1): 59–66.
- Rodrigues, E.S.R., Cheik, N.C., & Mayer, A.F. (2008). Nível de atividade física e tabagismo em universitários. *Rev de Saúde Pública.*, 42: 672-678.
- Scholz, J.R., & Abe, T.O. 2019. Cigarro eletrônico e doenças cardiovasculares. *Ver Bras Canc.* 65(3): 1–3.
- Silva, D.A. (2019). Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários. *Nurs.* 22(249): 2621–2626.
